



"Neymarmania": uma análise do discurso midiático sobre Neymar em dois periódicos brasileiros¹

Ronaldo HELAL²

Álvaro do CABO³

Camila Augusta Alves PEREIRA⁴

Fausto AMARO⁵

João Paulo Vieira TEIXEIRA⁶

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O artigo utiliza as edições dos meses de abril, maio e junho de 2011 dos jornais O Globo e o Estado de São Paulo para investigar como a imprensa escrita está construindo a imagem do jogador Neymar. A pesquisa se propõe a identificar quais os recursos são acionados na tentativa de aproximar o jovem atleta à narrativa clássica do herói.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; idolatria; Neymar; Imprensa

1 INTRODUÇÃO

Nosso objetivo neste artigo é analisar os recursos acionados pela imprensa na construção da figura pública do jogador de futebol Neymar. A construção da narrativa midiática dos jogadores de futebol⁷ já foi abordada em trabalhos de outros pesquisadores (Helal, 1998, 1999, 2003b; Gorito, 2008; Bartholo e Soares, 2009). Focaremos nossa análise em dois veículos de mídia impressa: O Globo e O Estado de São Paulo.

Constantemente o Brasil assiste ao surgimento de jovens promessas no futebol brasileiro. O roteiro inicial normalmente varia pouco. O jogador surge nas categorias de base de um grande clube, aparece no time profissional com boas atuações e, a partir daí, a imprensa se começa a especular até onde o menino pode chegar.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email: rhelal@globo.com

³ Mestre em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email: alvarodocabo@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email: camila.augusta@yahoo.com.br

⁵ Graduando em Relações Públicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e-mail: faustorp@hotmail.com

⁶ Mestre em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, email: jpaulo.vieira@gmail.com

⁷ Para saber como essa narrativa é construída em outros esportes, ver Helal, Cabo e Galvão (2009) e Helal e Coelho (1996).



Até este ponto a história de Neymar da Silva Santos Júnior não difere da maioria. O garoto nasceu em cinco de fevereiro de 1992, na cidade paulista de Mogi das Cruzes. Filho de um ex-jogador de futebol, Neymar chegou ao Santos ainda criança, jogando futsal no clube. Pouco depois de se transferir para o futebol de campo chamou a atenção de dirigentes e empresários. Com apenas 13 anos foi levado pelo pai e pelo empresário Wagner Ribeiro para fazer testes no Real Madrid. Após 30 dias na Espanha, apesar de aceito pelo clube, o menino e a família fizeram a opção de voltar para o Brasil. Talvez, neste ponto, a trajetória de Neymar comece a buscar caminhos diferentes dos demais. Segundo o pai, a volta para o país de origem foi uma decisão do menino, que a família acatou por entender que deveria respeitar sua vontade.

Sua estréia na equipe profissional do Santos aconteceu no dia sete de março de 2009, contra o Oeste de Itápolis pelo Campeonato Paulista. Durante aquele ano, o jogador conquistou a vaga na equipe, mas ainda era visto com desconfiança. Ainda assim, ele marcou 14 gols na temporada, sendo dez no Campeonato Brasileiro.

No ano seguinte, ao lado de Paulo Henrique Ganso, adquiriu de vez o status de protagonista. E chegou a ser cogitado para integrar a lista de atletas que disputariam a Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. No entanto, no discurso da imprensa nacional era possível observar que ainda havia alguma desconfiança, como se ele não estivesse pronto para defender a seleção, devido a sua pouca idade.

De qualquer forma, foi em 2010 que ele se estabeleceu no cenário nacional. Ao todo marcou 36 gols nos 54 jogos em que disputou pelo Santos. No total foram 42 gols na temporada, números que fizeram dele, ao lado de Jonas (então atacante do Grêmio) o maior goleador do país naquele ano.

Com o Santos venceu o Campeonato Paulista e a Copa do Brasil, competição da qual foi artilheiro. Ainda em 2010 atingiu duas marcas expressivas: no dia 17 de setembro marcou seu gol de número 50 e no dia 28 do mesmo mês chegou à marca de 100 jogos com a camisa do Santos.

Após um primeiro semestre de 2010 praticamente perfeito, clubes europeus fizeram propostas milionárias para contratá-lo. A negociação mais concreta ocorreu com o Chelsea. O clube da Inglaterra estaria disposto a pagar um valor próximo ao da multa contratual do jogador que seria de 35 milhões de euros, além de um salário de cerca de 300 mil euros.

No entanto, após dias de especulações e notícias desencontradas na imprensa, Neymar renovou seu contrato com o Santos até o final de 2015. A multa rescisória



subiu para 45 milhões de euros e o salário do jogador também foi aumentado de forma significativa, segundo informaram os dirigentes. Além disso, a proposta que fez Neymar ficar no Brasil envolvia também acordos publicitários e diferentes formas de exploração da imagem do jogador que poderiam fazer com os rendimentos anuais chegassem próximos aos valores oferecidos na Europa.⁸

É importante destacar que o discurso adotado para justificar a manutenção do atleta no Brasil não relacionava-se às questões financeiras. Durante a entrevista coletiva que selou o acordo, Neymar justificou a permanência como uma opção pessoal. “A decisão final sempre cabe ao jogador. O meu pai sempre vai querer o melhor para mim. Conversei com ele e decidi ficar. Só dinheiro não traz felicidade. Sou feliz aqui e quero continuar sendo” (O Globo, 19/08/2010).

A partir de então, Neymar mudou de status na imprensa. Poderia ser só mais uma promessa que iria para o exterior, mas como ficou no Brasil optou por trilhar um caminho diferente. No entanto, durante o Campeonato Brasileiro de 2010 envolveu-se em discussões com os técnicos Antônio Lopes e Renê Simões. Os comandantes de Avaí e Atlético GO, respectivamente, acusaram o jogador de menosprezar os atletas das suas equipes, ofendendo-os durante os jogos.

A visibilidade de Neymar aumentava. O ponto máximo foi durante a partida entre Santos e Atlético GO, no dia 15 de setembro, ocasião em que Neymar discutiu com o treinador Dorival Júnior. O jogador queria cobrar um pênalti, mas Dorival determinou que fosse outro atleta a cobrar. A discussão continuou em campo e o treinador decidiu punir o atleta. A diretoria do Santos não concordou com a punição e acusou Dorival de insubordinação, optando por demiti-lo uma semana depois.⁹

A esta altura, ele já havia feito sua primeira partida com o time principal da Seleção Brasileira. Na primeira convocação do técnico Mano Menezes, a prometida renovação na equipe, que fracassara no último mundial, veio simbolizada pela sua presença. E logo em seu primeiro jogo marcou um gol na vitória por 2 a 0 sobre os Estados Unidos, no dia 10 de agosto. Neymar ainda participaria, no dia 17 de novembro de 2010 do amistoso em que o Brasil perdeu para a Argentina por 1 a 0.

Mas foi no Campeonato Sul-Americano Sub-20, realizado em janeiro e fevereiro de 2011, que Neymar voltou a encantar a imprensa e os torcedores. Artilheiro da

⁸ Neymar rejeita oferta. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2010/08/19/neymar-rejeita-oferta-do-chelsea-e-fica-no-santos.jhtm>>, acessado em 28 de junho de 2011

⁹ Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-09-15/827208.stm>>, acessado em 28 de junho de 2011



competição, com nove gols marcados, conduziu a Seleção ao título e ainda assegurou vaga para o Brasil no torneio de futebol das Olimpíadas de 2012, em Londres. O protagonismo durante o torneio e as atuações, consideradas pela mídia como “exuberantes”, devolveram a ele o status de principal jogador do futebol brasileiro.

Em seu site oficial, um texto sobre sua carreira evidencia como tem sido construída a narrativa sobre a carreira do jogador. A proposta é colocá-lo como um atleta que pode devolver ao país a alegria que teria sido perdida com o futebol moderno.

"E com seus desempenhos nos gramados brasileiros veio um sentimento que o povo brasileiro buscava há muitos anos, a alegria em assistir futebol. Neymar Jr. revigorou as tardes de domingo proporcionando momentos fantásticos com suas jogadas espetaculares e seus gols cada vez mais bonitos. O sorriso tomou conta do torcedor brasileiro novamente." (Site Oficial, disponível em: <http://www.neymaroficial.com/>)

Como Helal (2003a) demonstrou, o universo do futebol, assim como o do esporte como um todo, é um terreno fértil para construir “ídolos-heróis”. Os feitos de um atleta acabam elevando-o a uma condição superior aos demais. Embora o referido texto analisa a trajetória de Zico, após o fim de sua carreira, um desafio diferente do presente artigo, podemos notar que, de certo modo, o tratamento dado aos grandes jogadores do futebol brasileiro varia pouco, ainda que a biografia de Zico seja antagonista ao “modelo brasileiro”.

"Esforço e determinação como elementos fundamentais para se alcançar êxito são, muitas vezes, relegados a um plano secundário nos discursos dos cronistas brasileiros inseridos nos universos das artes e dos esportes. No caso específico do futebol, chega a ser até uma crítica contundente chamar um jogador de “esforçado”. Esta é uma maneira de se dizer que o sujeito não tem talento, porém se esforça. A forma oposta seria o talento puro, genuíno, inato, que não precisa de treino ou esforço para ser aprimorado, como se não fosse possível ser talentoso e esforçado ao mesmo tempo." (Helal, 2003a, p. 3)

No conceito clássico, o herói só consegue se estabelecer como tal, após romper limites e realizar façanhas. Neymar, no começo de sua caminhada, já dá pistas de que pode estar próximo deste patamar. No entanto, como as pesquisas de Campbell (1995) nos mostram, esse processo só será concluído quando ele alcançar a glória após passar por algum tipo de prova ou dificuldade. Helal (2003.a) faz uma distinção entre heróis e celebridades. Enquanto os últimos podem viver para si, os primeiros devem devolver algo à sociedade¹⁰.

¹⁰ Apesar da pouca idade, Neymar já possui conquistas partilhadas com os torcedores. Mas pela expectativa criada em torno do atleta, ele deve conquistar ainda muito mais, principalmente na seleção, para poder ganhar a alcunha de “herói”.



2 O GLOBO: NEYMAR E O FUTEBOL-ARTE

Sendo um periódico tipicamente carioca, seria esperado que, no jornal O Globo, exista um destaque majoritário aos times de futebol do Rio de Janeiro. Não obstante, de tempos em tempos, surge uma equipe que, por motivos explicados a seguir, captam a atenção da mídia, independente de seu Estado de origem.

No primeiro semestre de 2011, esse time foi o Santos. É notória a proeminência santista diante dos outros clubes brasileiros fora do Rio. Ratificador dessa afirmação foi a Capa do Caderno de Esportes do dia 09/05/2011, após primeiro jogo da final do Campeonato Paulista, quando Neymar aparece em destaque escondendo o seu rosto com a camisa, e Ganso, em outra foto, se contorce de dor no gramado. Nesse dia, o confronto também estampa a capa do próprio jornal O Globo. O Corinthians, o outro clube finalista do duelo, não mereceu igual atenção e destaque no periódico.

O que faz o Santos receber mais destaque no jornal analisado do que os outros grandes clubes paulistas, por exemplo? Os próprios colunistas ressaltavam em seus textos que os três melhores clubes brasileiros no começo da temporada eram Cruzeiro, Internacional e Santos. No entanto, os dois primeiros não recebiam a mesma atenção que este último, especificamente falando do jornal O Globo.

Suspeitamos que os grandes responsáveis por essa diferenciação sejam Neymar e Ganso. Enquanto o Santos possui Neymar e Ganso, Inter e Cruzeiro não possuem um jogador considerado extraordinário, ainda que tenham os considerados craques em suas equipes. É esse representante do que seria o emblema do “futebol-arte” e da suposta “brasilidade” que resgataria “um sentimento que o povo brasileiro buscava há muitos anos: a alegria em assistir futebol”, conforme site oficial de Neymar, já citado acima.

Periodicamente, a imprensa esportiva tem essa necessidade de escolher o clube, ou o jogador, que melhor representa esse “futebol-arte”, característica que seria distintiva da “pátria de chuteiras” e motivo de orgulho e identificação nacional. Essa dicotomia “futebol-arte” versus “futebol-força” é questionável, já que no Brasil temos tanto jogadores medíocres como foras-de-série, da mesma forma que na Argentina, França, Uruguai, Alemanha, Inglaterra, dentre outros. Não podemos dizer que o Brasil seja o único representante deste suposto estilo, mas, sim, o que em mais vezes soube ostentar um futebol reconhecido como do mais alto nível pelos jornais e pela opinião pública mundial. Notemos também que esta dicotomia só costuma aparecer em períodos de Copa do Mundo. Raríssimas são as vezes em que aparecem em competições nacionais. Quando os clubes estão envolvidos, a imprensa tende a ressaltar a



regularidade, a determinação e os resultados do time vencedor, já quando se fala em seleção brasileira, exige-se a presença do suposto “estilo”.

Nesse sentido, o Santos de Neymar e Ganso tem gerado uma série de matérias na imprensa que rompe com as narrativas tradicionais em cima dos clubes e a aproxima das que são produzidas em torno da seleção brasileira. O Santos, tal como a imprensa o tem descrito, seria a personificação desse “estilo brasileiro” e Neymar, em particular, seu representante. É a partir dessa equação (ídolos=destaque midiático) que poderemos entender o teor da análise que segue, focada nas matérias veiculadas no Caderno de Esportes do jornal O Globo.

No total, durante o período de 01/04/2011 a 24/06/2011, tivemos 80 matérias referentes a Neymar¹¹, isto representa que seu nome esteve presente em 63% dos dias analisados. Nessa conta, estão incluídas pequenas notas de colunistas, bem como outras notas informativas, e não apenas grandes coberturas¹². Outro dado relevante são as fotos. Em 74% das matérias com fotos sobre o Santos, era Neymar quem estava em destaque ou, pelo menos, aparecia nelas (na seleção brasileira, essa porcentagem fica em 64%). Essa análise, em um primeiro momento apenas quantitativa, já nos permite conjecturar a importância no cenário nacional de Neymar.

Logo de início, um dado interessante a ser agregado é o contínuo aparecimento de Paulo Henrique Ganso, outro que seria representante do chamado “futebol-arte”, ao lado das menções a Neymar. Isso fica latente em passagens como essa: "No Santos, a principal ausência é Paulo Henrique Ganso [...] Um problema que aumenta a responsabilidade de Neymar" (O Globo, Caderno de Esportes¹³, 14/05/2011, p.6). Ou essa, que dá título a matéria: "Neymar no papel de Ganso" (O Globo, 12/05/2011, p.2) Eles, assim, representariam o que Amaro e Helal chamam de idolatrias complementares, quando falam da relação entre o jogador de rúgbi François Pienaar e o presidente sul-africano Nelson Mandela:

"Mandela e Pienaar possuem trajetórias, guardadas as devidas proporções, similares de superação das adversidades. Mandela superou o martírio da prisão e Pienaar contornou as constantes críticas da imprensa. Ambos são heróis, e como tal, redimem o seu povo dos erros e são modelos a serem seguidos no soerguimento de uma nova África do Sul. São idolatrias complementares, em que um não ofusca o brilho do outro, forjadas pela luta social em prol de um país unido." (Amaro e Helal, 2011, p.11, artigo inédito)

¹¹ A título de informação, foram: 35 matérias no mês de junho; 29, em maio; e 16, em abril.

¹² Está incluído nesse cálculo até as pequenas citações ao nome de Neymar.

¹³ Daqui por diante, para efeito de economia de palavras e melhor fruição do texto, omitiremos propositalmente nas referências o fato de a matéria estar no Caderno de Esportes do Globo, já que, sem exceção, todas foram de lá retiradas.



Os adjetivos utilizados para qualificar o jogador são também uma fonte rica em significados. Quando comete algum erro, como no episódio em que utilizou, na comemoração de um gol, uma máscara de um dos patrocinadores santistas, sendo, por isso, expulso do jogo, a imprensa o trata como garoto. O técnico do Santos, Muricy Ramalho, em entrevista depois do jogo, falou em "cuidar da parte emocional do garoto, pois sabemos que ele faz a diferença." (O Globo, 08/04/2011, p.3) E Renato Maurício Prado, no mesmo tom, exime o "craque" de culpa no caso:

"Marketing furado. Que pisada de bola deram a Nextel e o Santos neste triste episódio da máscara de Neymar! [...] O craque apenas cumpriu o script combinado. Ou seja, os dirigentes do clube praiano não conhecem o regulamento! E foram os responsáveis pela expulsão..." (O Globo, 07/04/2011, p.3)

No período subsequente a esse fato, vemos que a mídia começa a retratar um suposto amadurecimento de Neymar. Com a saída de Ganso, lesionado, do time, esse discurso é acentuado, como vemos em: "Puxado pela camisa enquanto arrancava para o ataque, Neymar só caiu depois que o juiz marcou a falta [...] Numa demonstração de maturidade do seu atacante, que supriu a ausência de Ganso" (O Globo, 12/05/2011, p.2). Quando assume a paternidade na gravidez de uma jovem de 17 anos, Neymar consegue reverter positivamente esse fato. Na matéria do dia 17 de maio, de título propositalmente ambíguo -"Neymar é o pai da criança"- há um retorno a esse discurso da maturidade:

"No caminho que separa o homem do menino, Neymar amadureceu alguns anos em uma semana. Além da paternidade pela gravidez de uma menina de 17 anos, o craque de 19 assumiu a responsabilidade de conduzir o Santos a conquista do bicampeonato paulista. Sem Ganso, machucado, o atacante foi decisivo" (O Globo, 16/05/2011, p.3)

Na mesma matéria, o técnico santista atribui a Neymar (e também a Ganso) algumas características próprias daquelas do tipo *mana*: "Também tenho de dizer que tenho dois **jogadores fora de série...são mágicos**. É uma felicidade trabalhar com eles" (O Globo, 16/05/2011, p.3, grifos nossos). "*Mana* é justamente a característica das coisas indizíveis, atributo daquilo que é mágico." (Coelho e Helal, 1996:57)

Voltando a narrativa sobre o amadurecimento, vemos uma clara aproximação entre o que é dito hoje sobre Neymar e o que, no passado, foi falado sobre Romário. Sobre este último, Helal (2003a) relata que:

"Os recursos acionados pela mídia nesta construção vão formando um personagem singular, 'irreverente', de 'temperamento difícil', mas **amadurecido**, sabendo dosar o lado 'marrento'. Ou seja, sabendo ser 'malandro', não



confrontando-se mais de frente com as forças do sistema, mas caminhando na fronteira entre a ordem e a desordem." (Helal, 2003a, p. 28, grifos nossos)

E também, assim como Romário, Neymar afasta-se de qualquer similaridade com a biografia de Zico:

"É como se estivéssemos diante da vitória construída somente com talento e arte, como se trabalho, concentração, determinação e esforço fossem elementos dispensáveis para o êxito. É neste sentido que a biografia de Romário antagoniza com a de Zico" (Helal, 2003a, p.30)

Em relação ao que aludi acima, sobre uma suposta falta do componente esforço no jogador Neymar, podemos recorrer ao que Calazans afirma:

"Sou admirador do futebol insinuante, criativo, provocador, atrevido, decisivo do Neymar - o que não é vantagem nem novidade alguma, claro. No ano passado escrevi que entre seus defeitos (excluindo os de temperamento, naturalmente) estava o fato de não saber bater pênalti. Acrescentei que, tão jovem e talentoso, ele tinha tempo à vontade para aprender. **Um ano depois, vejo que ainda não aprendeu.**" (O Globo, 20/05/2011, p.2, grifos nossos)

Aqui, o colunista se utiliza de um dos recursos acionado na biografia de Zico, que, como mostramos acima, é antagônica a muitas narrativas sobre os ídolos futebolísticos. O que sinaliza certa ambiguidade nos dias de hoje entre a "idealização" do "craque que nasce pronto" e que, por isso, prescindiria de treinamentos e do craque que sempre pode melhorar devido aos treinamentos.

Outro ponto a ser comentado é o traço "malandro" na personalidade de Neymar. Helal (2003a) e DaMatta (1994) concordam que essa "malandragem" é uma especificidade na narrativa sobre os ídolos brasileiros no futebol¹⁴. O primeiro pontua que "o diferencial nas narrativas brasileiras centra-se justamente na ênfase da conquista através da 'genialidade', 'irreverência' ou 'malandragem'[...]atributos essencializados como 'tipicamente brasileiros'" (Helal, 2003a, p.26). De forma análoga, DaMatta afirma que "o futebol institui abertamente a malandragem como arte de sobrevivência e o jogo de cintura como estilo nacional." (DaMatta, 1994, p.17).

Em sua coluna do dia 27 de maio, Prado sintetiza bem a essência dos ídolos brasileiros que Neymar carrega, e que vimos ser construída no jornal O Globo ao longo do período analisado:

"O nosso Messi. O que está jogando o Neymar é algo fascinante! Com o desfalque de Paulo Henrique Ganso, o moleque travesso da Vila chamou para si toda responsabilidade e se transformou em arco e flecha neste time dirigido por

¹⁴ A trajetória de Zico contraria esse arquétipo do herói nacional ao falar "de uma realidade calcada primordialmente no predomínio do esforço e da determinação como instrumentos basilares para se alcançar êxito. (Helal, 2003a, p.21)



Muricy Ramalho. Arma e faz gol com a mesma facilidade. E apanha feito boi ladrão, mas não se intimida. A continuar assim, logo deverá ser colocado no patamar dos maiores jogadores da atualidade" (p.3) ¹⁵

Na matéria do dia 03 de junho, já temos o sugestivo título "O ídolo joga no Brasil". É a afirmação de que estamos diante de um ídolo. Isso é ratificado também nos dois dias posteriores a conquista da Taça Libertadores, 23 e 24 de junho, quando temos um significativo espaço dedicado a Neymar, exaltando sua importância na conquista e seu talento extraordinário. Esse desfecho para o período analisado seria representativo do que Campbell (1995, p. 144) definiu por apoteose, uma das etapas finais na saga do herói.

Resumindo um pouco o sentimento geral que permeou as páginas do periódico nesses dois dias, Prado clama pela permanência de jogador:

"Fica, menino. Teu destino - que já começa a ser cumprido - é devolver ao nosso futebol a alegria perdida na evasão constante de nossos melhores jogadores, desde o início dos anos 80 até agora. Fica, como símbolo de que podemos voltar a ser grandes e, realmente, merecedores não somente de sediar, mas também de vencer uma Copa por aqui, jogando um futebol vistoso e alegre, digno de gigantes que sempre fomos, não de anões, como nos portamos no último Mundial." (O Globo, 24/06/2011, p. 3) ¹⁶

3 O ESTADO DE S. PAULO: VIBRAÇÃO COM O FUTEBOL DE NEYMAR¹⁷

O Estado de S. Paulo é jornal líder de circulação no estado paulista com quase 300 mil exemplares distribuídos diariamente. O caderno Esportes do veículo varia entre quatro e dez páginas dedicadas à cobertura das principais modalidades e eventos esportivos, com maior destaque para o futebol dos clubes paulistas. Durante o primeiro semestre deste ano, observamos que o time do Santos esteve sempre em evidência nas edições do veículo, que dedicou amplo espaço (textual e imagético) aos resultados do clube nos campeonatos Paulista e Libertadores, e ainda “vibrou” com as atuações em campo do atacante Neymar, como veremos a seguir, ovacionado pela imprensa de forma geral.

Para Helal (2001), “um fenômeno de massa não consegue se sustentar por muito tempo sem a presença de ‘heróis’, ‘estrelas’ e ‘ídolos’. São eles que levam as pessoas a

¹⁵ Observemos que “moleque travesso” também já foi a alcunha de Romário durante alguns momentos na Copa de 1994. Ver Helal (2003.b)

¹⁶ Prado se utiliza do estereótipo muito difundido aqui e para fora do país da “alegria”, como sendo uma das marcas de “brasilidade”. Geralmente, nas narrativas sobre o futebol brasileiro feita pela nossa imprensa, a alegria se junta à “travessura” e/ou “malandragem

¹⁷ As edições seguintes às datas dos jogos do Santos na Libertadores não contemplam matérias referentes à estas partidas, já que analisamos as que chegaram ao Rio de Janeiro. Estas edições foram finalizadas às 20h30, ou seja, antes do encerramento dos jogos.



se identificarem com um evento”, o que pode justificar a frequência com que Ganso e Neymar têm aparecido na mídia. A importância e a atenção que esses jogadores têm despertado podem ser observadas na edição de 8 de abril, data do primeiro jogo da decisão do Campeonato Paulista de 2011, por meio da comparação da dupla santista com o encantamento de uma orquestra, feita pelo colunista Antero Greco: “O Santos encontrou em Paulo Henrique Ganso um maestro de passes apurados, além de contar com solistas de pesos, como Neymar”, e continuou sobre este último: “ele é nossa realidade, já é o melhor jogador do país” (O Estado de S. Paulo, 08/04/11, p. E2). Também na edição de 1º de maio, o mesmo colunista fez louvor aos jogadores: “Bem-aventurado o time que pode contar com talentos como os desses rapazes. Esses lances de habilidades e concisão estilística conseguem demonstrar um sistema eficiente (...)” (O Estado de S. Paulo, 01/05/11, p. E2).

Entre os meses de abril e junho, observamos que Neymar foi o tema principal em 30 matérias e colunas¹⁸ publicadas no veículo. Mais de 80% das matérias sobre o Santos e a seleção brasileira nesses meses citaram o jogador. Observamos ainda que no período entre 14 e 23 de abril, Paulo Henrique Ganso, apresentado como parceiro de Neymar num caso que já abordamos aqui como idolatrias complementares, também obteve expressivo destaque no jornal devido ao seu possível desligamento do clube paulista. Enquanto a torcida do Santos e parte da imprensa criticavam a postura do atleta, a mídia exaltava o comportamento de seu companheiro. “Neymar está feliz no Santos.” (O Estado de S. Paulo, 09/04/11, p. E2)

No universo esportivo, talento nato e conquistas, legitimam o jogador como ídolo-herói. O discurso sobre as habilidades de Neymar é amplamente divulgado na mídia e o atacante foi citado como exemplo singular pelo talento, característica que faz parte das coisas inexplicáveis e indizíveis, do tipo mana como também já vimos nesta pesquisa.

“(…) Uma vitória confirmaria a marca de melhor time do Brasil nos últimos anos e consagraria uma geração de jovens bons de bola. Neymar é quem mais se destaca, o que chama atenção pelos dribles mágicos (...). Artista da bola, irreverente, polêmico, o franzino menino santista, de fino trato com a bola, é a grande aposta para levar o time à conquista da América.” (O Estado de S. Paulo, 22/06/11, capa Esportes).

Ao longo dos quase três meses de análise, o jornal atribuiu os mais diversos adjetivos para caracterizar o atacante. Estes ainda contribuíram para elevar o futebol de

¹⁸ A título de informação, sobre Neymar foram: 11 matérias no mês de junho; 7, em maio; e 12, em abril. Já aquelas sobre o Santos ou sobre a seleção que citaram o jogador foram: 41 em junho; 26, em maio; e 8, em abril.



Neymar à categoria de espetáculo, além de estabelecer uma identificação com o estilo nacional do “futebol-arte” e da malandragem. Estrela, jogador fora de série, astro, decisivo, jovem, craque, moleque, habilidoso, endiabrado, “o cara”, estrela mais brilhante do país, corajoso, novo expoente do futebol brasileiro, são as palavras utilizadas pelo veículo e que acabam por demonstrar a expectativa também da imprensa com o futebol de Neymar. O próprio jogador define seu estilo: “é como sempre falo: ousadia e alegria. Sempre partir para cima do adversário” (O Estado de S. Paulo, 01/05/11, capa Esportes).

O espaço imagético dedicado ao jogador no veículo é relevante, quando em mais de 48% das fotos publicadas em matérias sobre o Santos contam a presença de Neymar. No mês de abril, destacamos fotos dos dias 1 e 2 : a primeira mostra o atacante lesionado e carregado por Ganso, e a outra, os dois jogadores brincando em campo¹⁹. Essas duas imagens sinalizam uma parceria e apresentam uma convivência saudável entre os atletas. No mês seguinte, a imagem da celebração da equipe santista ao conquistar a vaga na decisão do título paulista de 2011 chama a atenção ao colocar em primeiro plano os dois jogadores, quando o veículo aponta a importância dos atletas em mais uma vitória. Já no dia 14 de junho, observamos a foto que mostra o encontro de Pelé com Neymar. A foto aponta uma cumplicidade entre os dois ídolos: Pelé brinca com o cabelo do jovem atacante que segue os passos do “rei do futebol” e é apontado como seu substituto pela imprensa. A capa da edição do dia 23 de junho do O Estado de S. Paulo²⁰, após a conquista da Taça Libertadores da América, traz a manchete sobre o tricampeonato do Santos e a imagem de Neymar celebrando a vitória. Com punhos cerrados, braços abertos, olhos fechados e cabeça erguida, o atleta celebra e assume a postura do verdadeiro herói. Notamos com esta imagem, o discurso do veículo que, ao publicar a foto de um único jogador na capa da edição, coroa Neymar como o símbolo da conquista.

Neymar também vem se destacando na seleção brasileira e confirmando o reconhecimento de seu trabalho no Santos. A expectativa da população e da imprensa para ver Neymar em campo durante o treino aberto em Goiás foi grande. E num exemplo da idolatria que o jogador desperta, mais de 10 mil pessoas estiveram presente

¹⁹ Foram publicadas mais de 100 fotos nas matérias sobre o Santos, muitas delas fazendo referência ao ambiente descontraído no time.

²⁰ Analisamos aqui a capa da edição de 23/06/11, publicada após a conquista do Santos da Taça Libertadores da América, que buscamos na Internet (<http://www.bancajornais.com/2011/06/23/o-estado-de-sao-paulo.html>). A edição com que trabalhamos, finalizada às 20h30, não contava com matérias sobre a conquista.



no treino do dia 4 de junho para ver o atacante em campo, juntamente com Robinho e Lucas. “Havia dezenas de cartazes com declarações de amor a Neymar espalhadas pelo estádio e alguns jovens com penteados semelhantes ao craque durante o jogo” (O Estado de S. Paulo, 05/06/11, p. E3).

Podemos observar nesses episódios a necessidade de ídolos na esfera esportiva e o papel da mídia no processo de construção do jogador de futebol como símbolo nacional. O heroísmo convertido em espetáculo pela mídia é motivado pelos feitos e realizações de um determinado atleta, que transcendem o campo esportivo. Aqui, comparamos o caso Neymar com o que Helal escreve sobre idolatria e malandragem ao analisar a biografia do jogador Romário: “O fenômeno da idolatria no esporte moderno encontra na mídia sua condição de possibilidade. A mídia é mediadora por excelência da relação entre fãs e ídolos, legitimando os últimos como heróis da sociedade” (HELAL, 2003).

Joseph Campbell, em *O Herói de Mil Faces*, aponta que a jornada do herói é marcada por provas iniciáticas, quando este passa por fases de provações e declínio para depois ressurgir consagrado.

“A partida original para a terra das provas representou, tão somente, o início da trilha, longa e verdadeiramente perigosa, das conquistas da iniciação e dos momentos de iluminação. Cumpre ultrapassar surpreendentes barreiras – repetidas vezes. Enquanto isso, haverá uma multiplicidade de vitórias preliminares, êxtases que não se podem reter relances momentâneos da terra das maravilhas.” (CAMPBELL, 1995: 110)

Fazendo uma alusão ao herói mitológico, identificamos na trajetória de Neymar acontecimentos (provações) divulgados em toda a imprensa que fizeram parte de seu suposto amadurecimento. Reconhecido por suas brincadeiras, o jogador foi criticado no episódio da máscara, como já citado anteriormente. Somente neste período, entre os dias 8 e 11 de abril, Neymar foi destaque em mais de seis matérias no veículo. E em outro episódio em maio, Neymar assumiu a gravidez de uma menor na imprensa, tentando provar que havia amadurecido após os altos e baixos de 2010. Assim, a mídia “edita” a saga do herói, exagerando fatos, relegando alguns a um plano secundário e omitindo outros²¹. Após esses acontecimentos, identificamos em seguida, o reconhecimento do jogador que o levou à projeção internacional, a cobiça de clubes estrangeiros, a ser chamado pela imprensa espanhola de “Rei Neymar” (O Estado de S. Paulo, 23/06/11, p.

²¹ Ainda assim, por ser ainda muito jovem, o jogador deverá ter que ultrapassar outros obstáculos e provações ao longo da carreira para se consolidar no posto de herói do Santos e da seleção.



E2) e ao convite da ONU para ser embaixador da boa vontade, além de promover campanhas contra a AIDS (O Estado de S. Paulo, 17/05/11, p. E4).

Podemos caracterizar também como exemplo de recompensa a conquista da Taça Libertadores no dia 22 de junho, que teve início com um gol do jogador, que o consagrou artilheiro da competição. Tal reconhecimento fez o atleta ser apontado como o representante do futebol-arte nacional. A capa do Esportes na véspera da conquista atribuiu o encantamento que o time vem despertando no Brasil à irreverência e à habilidade do jogador que fez história naquela noite. Assim, o colunista Eduardo Maluf sinaliza que o amadurecimento já faz parte da consagração do jovem atleta.

“Neymar é um garoto de apenas 19 anos. Desde anteontem, podemos chamá-lo de adulto. Um adulto que brinca, se destempera ora ou outra, mas é líder e genial dentro do campo de futebol. Mesmo tão jovem, já é o maior craque do Santos pós-Pelé” (O Estado de S. Paulo, 24/06/11, p. E3).

E as possíveis conquistas de Neymar, provavelmente não deverão ficar por aí, o que acaba por apontar novos estudos sobre sua trajetória até se tornar mito do futebol. Na coluna do dia 19 de junho, Paulo Vinícius Coelho, ao apresentar as oportunidades do jogador seguir carreira de ídolo fora do país, escreveu:

“Neymar é exceção. Por duas vezes, sentou-se à mesa com um grande clube europeu, com um contrato em branco e uma caneta na mão. (...) A resposta: ‘ficar em Santos’. (...) E o presidente do Santos acena com a glória de Neymar se tornar o primeiro jogador eleito melhor do mundo atuando fora da Europa. (...) Esse sonho é possível. Mas só depende de uma coisa: da vontade de Neymar” (O Estado de S. Paulo, 19/06/11, p. E3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostraram que a construção da narrativa da trajetória de Neymar é frequentemente vinculada aos seus feitos, sejam gols ou jogadas extraordinárias, bem como a sua imagem (ainda em construção). Associa-se tudo que o atleta produz (de bom e de ruim) ao seu jeito alegre, ao cabelo irreverente ou ao sorriso constante. Em razão disso, o número de fotografias em que o jogador é destaque é muito superior aos demais.

Impressiona também como o jornal O Globo reconhece o jogador como uma figura nacional, a ponto de dar tamanho destaque ao atleta, mesmo ele não tendo nenhuma relação direta com o cenário do futebol carioca. Os veículos de imprensa o identificaram como um protagonista do futebol brasileiro nos próximos anos, talvez por isso já comecem a vigiá-lo de perto. As informações sobre a vida particular e os feitos dentro de campo não interessam apenas ao torcedores do Santos, mas a todos os brasileiros que consomem futebol.



Notemos também que, para a mídia escrita, a figura de Paulo Henrique Ganso é claramente complementar à construção de Neymar. Até o momento, um não existe sem o outro. A ausência de Ganso implica, necessariamente - ao menos do ponto de vista dos artifícios utilizados - no aumento da responsabilidade de Neymar. E o discurso encontrado na imprensa é que isso acelera o processo de amadurecimento do atleta.

Na análise do jornal O Globo, o que também chama a atenção é a proximidade dos textos das colunas assinadas por Renato Maurício Prado e Fernando Calazans com as matérias jornalísticas. Ao contrário do que se poderia imaginar, o mesmo tom de exaltação utilizado pelos colunistas é visto nos textos que se propõem a ser exclusivamente informativos. A “Neymarmania” contamina não só os colunistas, como também os repórteres que traduzem nos textos o encantamento pelo garoto.

As narrativas do Estado de São Paulo são ainda mais emblemáticas na estratégia de se construir um novo herói nacional. Apesar de ressaltar, em alguns momentos, que Neymar talvez ainda não esteja pronto para o posto, as matérias já o colocam em um patamar diferenciado. O leitor percebe que ele já não é o mesmo menino imaturo que surgiu no início de 2009. Ao contrário, hoje, ele já fora colocado a prova em diversas circunstâncias e conseguiu superar tudo. Seja com um belo gol quando o time mais precisava dele, com uma entrevista serena durante um momento conturbado ou assumindo rapidamente a paternidade do filho.²²

No momento, para o jogador alcançar o status de herói ele terá que provar que deixou de ser um menino e já tem maturidade suficiente para ser reconhecido como tal e, certamente, conquistar títulos. Ao menos pelo discurso dos dois periódicos analisados, tudo leva a crer que este processo já está em andamento.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T. L.; SOARES, Antonio Jorge Goncalves . **Mané Garrincha como síntese da identidade do futebol brasileiro**. Movimento (Porto Alegre), v. 15, p. 169-193, 2009.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo, Cultrix, 1995. DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol. Revista USP, São Paulo, v.22, , p. 10-17, 1994.

GLOBO ONLINE, Neymar aceita proposta do Santos. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2010/08/19/neymar-aceita-proposta-do-santos-renova-contrato-diz-nao-ao-chelsea-917435140.asp>>. Acesso em 20 de maio de 2011.

²² Pode ser que diante de possível “fracasso” as narrativas mudem e passem a enfatizar que trata-se apenas de um menino, como aconteceu com Ronaldo após a Copa de 1998. Para uma análise detalhada sobre as narrativas em torno de Ronaldo durante a Copa de 1998, ver Helal (1998).



GORITO, Andrea. **De alegria do povo à estrela solitária:** a história de Garrincha nas telas do cinema. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008. Anais. Natal, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte /Intercom, 2008, p. 1 -15.

HELAL, Ronaldo ; COELHO, M. C. **A Indústria Cultural e as Biografias de Estrelas:** as histórias de Babe Ruth e Tina Turner. Cadernos Pedagógicos e Culturais, Niterói, v. 5, p. 55-62, 1996.

HELAL, Ronaldo; Marques, Ronaldo Galvão; Cabo, Alvaro. **Idolatria nos Jogos Pan-Americanos de 2007:** uma análise do jornalismo esportivo. Revista Contemporânea (UERJ. Online), v. 13, p. 33-43, 2009.

HELAL, Ronaldo. **Mídia, Construção da Derrota e O Mito do Herói.** Motus Corporis (UGF), Universidade Gama Filho, Rio d, v. 5, n. 2, p. 141-155, 1998.

_____. **As Idealizações do Sucesso no Imaginário Brasileiro.** Logos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 10, p. 38-42, 1999.

_____. **Campo dos Sonhos:** esporte e identidade cultural. In: X Reunião Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação, 2000, Porto Alegre. X Reunião Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Comunicação. Brasília : COMPOS- PUC-RGS, 2000.

_____. **A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro.** ALCEU. Rio de Janeiro, v.4, n.7, p. 19-36, jul./dez. 2003a.

_____. **Idolatria e Malandragem:** a cultura brasileira na biografia de Romário. INTERCOM (São Paulo), São Paulo, v. 26, n. 2, p. 24-39, 2003b.

LANCENET, Neymar perde a cabeça e discute com o treinador. Disponível em: <<http://www.lancenet.com.br/noticias/10-09-15/827208.stm>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

NEYMAR, Site oficial. Disponível em: <<http://www.neymaroficial.com/>>. Acesso em 20 de maio de 2011.

UOL, Neymar rejeita oferta do Chelsea e fica no Santos. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2010/08/19/neymar-rejeita-oferta-do-chelsea-e-fica-no-santos.jhtm>>. Acesso em 28 de junho de 2011.

WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em 01 de junho de 2011.